

CENA DE SANGUE NUM BAR

DA AVENIDA SÃO JOÃO

DE

RICARDO HOFSTETTER

Este esquete recebeu o 1º lugar no Concurso de Esquetes
da Fundação Calouste Gulbenkian no ano de 1998

(Ao fundo ouve-se "Ronda", de Paulo Vanzolini. WALDEMAR está sentado numa mesa de bar. À sua frente um copo de chope pela metade. Ele tem um olhar desanimado. Bebe pequenos goles, pensativo.)

WALDEMAR

Garção, mais um chope. A vida é uma merda! *(Pausa.)* O casamento é uma merda. *(Pausa.)* Esse bar é uma merda! Garção, cadê o meu chope? Esse garção é uma merda! Os filósofos perderam tanto tempo tentando descobrir o sentido da vida, Heidegger, Sartre, Hegel, Kant... Um bando de idiotas. É tudo muito simples: a vida é uma merda. Só isso. Eu vou lançar a filosofia do materialismo fecal: o homem veio da merda, vive na merda e à merda reverterá. *Revertere ad bostum tum.* Esse é o verdadeiro sentido da vida. E as mulheres? As mulheres principalmente. São todas umas merdas! Sabe de uma coisa? Dá pra ser feliz com uma mulher, dá sim. Desde que você more no Rio e ela no Acre. Aí dá pra ser feliz. Garção, esse chope vem ou não vem?

(Entra AMÉLIA, uma fera.)

AMÉLIA

Waldemar, seu cachorro! Só podia estar enchendo a cara no bar!

WALDEMAR

Mas Amélia...

AMÉLIA

Cala a boca, seu canalha! *(Examinando as mulheres da platéia.)* Com qual dessas peruas você tá arrumando cacho?

WALDEMAR

Meu amor, eu só estava aqui...

AMÉLIA

Cala a boca, Waldemar! Eu te conheço, você não pode ver um rabo de saia que se assanha todo.

WALDEMAR

Amélia, eu só vim tomar um chopinho. Tava muito calor lá em casa e...

AMÉLIA

E por que não me chamou?

WALDEMAR

Você não tava em casa. Eu até te esperei, mas como você demorou eu...

AMÉLIA

Como eu demorei você aproveitou pra vir galinhar, não é? Ah, meu deus, o que é que eu fiz pra merecer um homem como esse? Por que eu, meu Deus? Por que eu? Olha aqui, Waldemar, eu sei que você tá me traindo. Eu tenho certeza. Mas eu ainda vou te dar um flagra. E nesse dia, Waldemar, *(Dedo em riste)* nesse dia...

(Amélia congela na posição, dedo em riste para Waldemar. Toca "Ronda" de novo, exatamente no trecho que diz "e nesse dia então / Vai dar na primeira edição...")

WALDEMAR

(Se levanta da mesa e fala para a platéia, apresentando a esposa.)

Amélia dos Santos Pereira, 26 anos, minha esposa. Eu tinha 29 anos quando a gente se conheceu. Eu era o garanhão da rua. Comia todas, me chamavam de Wal, o Animal. Tendo um par de coxas e alguma coisa no meio das pernas eu traçava. Eu era uma lenda viva lá no Méier. Durante um ano namorei 5 mulheres ao mesmo tempo e ainda arranjava tempo pra comer a mulher do açougueiro, que era a maior vadia do bairro. Depois dessa me elegeram o Rei do Méier. Mas quando eu conheci a Amélia tudo perdeu a graça. A Amélia era um doce. Meiga, delicada, falava baixinho e sorria pra tudo o que eu dizia. Desde a primeira noite que saímos não quis mais nada com outra. Eu tive a certeza absoluta de que era com essa mulher que eu queria passar o resto dos meus dias. Mal sabia eu. Naquela noite, depois de deixar a Amélia em casa, eu deitei na cama e fiquei imaginando o futuro: eu em casa, tranqüilo, lendo meu jornal, meus filhos brincando no chão da sala e a Amélia deitada no meu colo. Meus amigos acharam que eu tava armando alguma, mas quando eu troquei a despedida de solteiro por um jantar com os pais da Amélia eles viram que o caso era sério. *(Para Amélia.)* Depois que te conheci, Amélia, eu nunca mais quis saber de mulher alguma. Tudo o que eu queria era viver feliz com você. Uma vida tranqüila, era só isso o que eu queria. *(Para a platéia.)* Mas depois de um ano de casamento parece que a Amélia ficou maluca. Deu pra andar atrás de mim o tempo todo, me acusava de estar transando com suas amigas, dava incertas no meu escritório. Chegou a dizer que eu estava comendo a mãe dela! E eu já tinha largado aquela vida, era um santo, não comia nem coxinha de galinha no boteco da esquina. Mas ela acreditava? Minha vida virou um inferno e aquela Amélia doce e meiga se transformou nessa onça selvagem.

(WALDEMAR senta na mesa e AMÉLIA descongela.)

AMÉLIA

Olha aqui, Waldemar: *(Puxa de dentro da bolsa um rolo de amassar pastel.)* você não mente pra mim que eu te conheço. Eu sei muito bem que você tava galinhando! Quem é a vagabunda? *(Examina a platéia.)* Ah, deve ser aquela loura ali. Você é chegado numa loura.

WALDEMAR

Amélia, deixa de bobagem.

AMÉLIA

Bobagem? Você vai ver a bobagem.

(Amélia avança para a loura com o rolo na mão, ameaçadora.)

WALDEMAR

Amélia!

(Quando AMÉLIA chega na loura assume um ar amistoso.)

AMÉLIA

Amiga, quer um conselho? Sai dessa que o Waldemar é a maior furada. Ele tem essa pinta toda, faz uma onda, mas na hora do vamos ver não é de nada. É uma merda na cama. É o tempo todo papai e mamãe, papai e mamãe. E isso quando rola!

WALDEMAR

Amélia! Não incomoda a moça.

AMÉLIA

Você devia ter visto a última vez. Aquilo já não era nem papai e mamãe, era vovô e vovó. Sabe como é vovô e vovó? A dentadura cai, dá câibra na hora, tem que parar tudo pra fazer massagem. Uma merda. E depois tu ainda vai ter que passar pomadinha nas costas dele senão ele não consegue mais dormir. Vale a pena não, filha. O Waldemar é perda de tempo. Melhor ficar com o teu amigo aí que parece que ainda dá pro gasto.

WALDEMAR

Amélia, quer parar de incomodar a moça!

(AMÉLIA avança ameaçadora para WALDEMAR com o rolo na mão.)

AMÉLIA

Eu incomodo quanto eu quiser tá legal! Incomodo, atrapalho a tua azaração e ainda te racho a cabeça ao meio, seu cachorro!

(Levanta o rolo para bater em WALDEMAR. que se encolhe todo para se proteger e congela. AMÉLIA apresenta o marido à platéia.)

AMÉLIA

Waldemar Olinto Pereira. Eu tinha 21 anos quando conheci o Waldemar. Ele era o homem mais falado da rua, o maior galinha do Méier, não livrava a cara de ninguém. Uma amiga me contou que ele chegou a atacar a mãe dela. Não dispensava ninguém, o safado. E eu, na inocência dos vinte anos, achei que o Waldemar era o homem perfeito pra mim. Uma vez eu fui assistir uma peça, aliás foi a única vez que eu fui ao teatro na minha vida. Era uma peça esquisita, de um tal de Néelson Rodrigues. O cara devia ser um maluco, só escrevia sacanagem. Mas no meio da peça eu fui fulminada pela certeza maior da minha vida: pra ser feliz no casamento a mulher precisa sofrer. Era isso: casar era sofrer, era ser traída, era pegar o marido

na cama com sua melhor amiga e ainda tomar umas porradas pra aprender. Só assim uma mulher podia ser feliz. E eu queria ser muito feliz no casamento. Por isso escolhi o Waldemar pra marido. O Rei do Méier não ia me decepcionar. No altar, logo depois do sim, eu já me imaginava passando pela rua, triste e cabisbaixa, e as amigas comentando: "coitada, lá vai a Amélia, mulher do Waldemar, aquele safado. Como sofre, a pobrezinha. Também, com o marido que tem! Coitadinha, só Deus sabe o que ela passa com aquele homem." Ah, aquilo sim é que era felicidade, um verdadeiro casamento feliz, pensei, enquanto a chuva de arroz caía na minha cabeça. Mas depois da lua de mel o canalha do Waldemar se transformou num santo. Nem olhar pra outra mulher o desgraçado olhava. Fiel até os fundilhos, o filho da puta. Nem sombra de outra mulher. E olha que eu vigiava! Foi um ano de fidelidade total e um casamento mais modorrento do que programa de TV aos domingos. Mas isso não vai ficar assim não, Waldemar. De hoje não passa.

(WALDEMAR descongela.)

AMÉLIA

Olha aqui, Waldemar. Eu te aturei todos esse tempo todo, fui infeliz que nem uma porca de chiqueiro, mas agora eu cansei. Ou você me trai ou eu te racho a cabeça.

WALDEMAR

Amélia, você ficou louca?

AMÉLIA

Não, eu não fiquei louca, eu quero ser traída, corneada, sacaneada. Eu quero ser feliz, Waldemar! Eu quero que todo mundo tenha pena de mim, que lembrem a mulher de verdade que eu fui pra aturar um safado como você. Até o nome de mulher de verdade eu já tenho. Só falta você entrar com a tua parte, Waldemar.

WALDEMAR

Amélia, o que que aconteceu com você, meu amor?

AMÉLIA

Não me chama de meu amor! Tá vendo aquela loura ali?

WALDEMAR

O que é que tem a loura, Amélia?

AMÉLIA

Tu vai lá azarar aquela loura.

WALDEMAR

Você tá brincando.

AMÉLIA

(Ameaçando WALDEMAR com o rolo.)

Brincando? Eu te racho a cabeça, Waldemar! Tá vendo a loura?

WALDEMAR

Tô vendo, Amélia, tô vendo.

AMÉLIA

Pois tu vai até a mesa dela e vai dizer que ela é a nora que a sua mãe pediu a Deus. Que ela é o tijolinho que falta na tua construção, sei lá qual é a conversa que você usava lá no Méier. Mas tu vai lá dizer umas bobagens pra ela. E não me volta aqui sem arrancar pelo menos um amasso dela.

WALDEMAR

Amélia, eu não quero saber de mulher nenhuma. Você me basta, minha flor.

AMÉLIA

Não me chama de flor que você não é jardineiro. Anda, Wal, o Animal! Não era assim que te chamavam no Méier? Wal, o Animal? Vamos, eu quero ver o animal em ação.

WALDEMAR

Amélia, eu não quero saber de mulher nenhuma.

AMÉLIA

Vai me dizer que a loura não faz o teu tipo?

WALDEMAR

Meu tipo é você, Amélia. Será que você ainda não entendeu?

AMÉLIA

Eu te conheço, Waldemar. Sendo mulher pra você tá bom. Não era assim lá no Méier? Waldemar, o Rei do Méier. Namorava 5 ao mesmo tempo e ainda comia a mulher do açougueiro, aquele santo homem! Ele é que era feliz. Anda traste, vai logo.

WALDEMAR

Amélia, vai pra casa, você tá nervosa.

AMÉLIA

Nervosa?! Nervosa?! Você ainda não viu nada. Agora é que eu vou começar a ficar nervosa.

(AMÉLIA está começando a ficar fora de si. Guarda o rolo de pastel, saca um revólver da bolsa e o aponta para WALDEMAR que se protege.)

AMÉLIA

Se você não for até aquela loura eu te mato, seu canalha!

WALDEMAR

Vira esse revólver pra lá, Amélia. Alguém pode se machucar com essa brincadeira.

AMÉLIA

Isso não é brincadeira, Waldemar. Eu nunca falei tão sério na minha vida. Se você não for paquerar aquela loura eu te mato.

(AMÉLIA engatilha o revólver e mira. WALDEMAR entra em pânico.)

WALDEMAR

Amélia, eu não tô te reconhecendo. Calma. Calma!

AMÉLIA

A loura, Waldemar. A loura!

WALDEMAR

Tudo bem, tudo bem, eu vou, eu vou, mas abaixa essa arma.

AMÉLIA

Eu só vou abaixar essa arma quando você sair agarradinho desse bar com a loura.

WALDEMAR

Tá bom, eu tô meio fora de forma mas eu vou lá. Mas fica calma, Amélia, fica calma!

(WALDEMAR vai até a loura completamente sem jeito. AMÉLIA abaixa a arma e fica assistindo.)

WALDEMAR

A moça é nova no bairro? Como é o seu nome? *(Para AMÉLIA.)* Não tá dando certo, Amélia, a moça fica o tempo todo rindo da minha cara.

(AMÉLIA volta a apontar o revólver para WALDEMAR.)

WALDEMAR

Tudo bem, tudo bem. Eu azaro, eu azaro.

(AMÉLIA abaixa o revólver e fica assistindo.)

WALDEMAR

(Para a loura, nervosíssimo.)

Sabe que quando eu te vi entrar eu senti uma coisa estranha. Era como se a gente já se conhecesse há muito tempo. A gente não se conhece de algum lugar? Já sei, são os seus olhos. Eles são iguaizinhos aos olhos da minha mãe. É isso. Você gosta de Wando? Eu tenho a coleção completa do Wando. Você não quer ir lá em casa pra gente ouvir? Não tem perigo não, a Amélia vai junto com a gente.

(AMÉLIA aponta o revólver novamente. WALDEMAR se desespera.)

WALDEMAR

(Desesperado, se ajoelha aos pés da loura.)

Pelo amor de Deus, vamos ouvir Wando lá em casa. É um caso de vida ou morte. Você tem que dar pra mim! Por favor!

(AMÉLIA vem caminhando lentamente na direção de WALDEMAR com a arma ainda apontada para ele.)

WALDEMAR

Por favor, diz que tá afim de mim, diz que me acha um tesão, diz qualquer coisa, pelo amor de Deus! A gente sai de mão dada do bar, depois você volta e eu saio correndo. Pode deixar, eu não vou encostar um dedo em você. Pelo amor de Deus, pelo amor de Deus!

AMÉLIA

Tu é um merda mesmo, Waldemar, nem loura de bar consegue ganhar.

WALDEMAR

Calma, Amélia, calma!

AMÉLIA

Canalha!

(AMÉLIA atira e WALDEMAR cai fulminado.)

AMÉLIA

Os homens são todos iguais!

(AMÉLIA sai enquanto ao fundo ouvimos de novo "Ronda", exatamente na parte do "e nesse dia então, vai dar na primeira edição, cena de sangue num bar da avenida São João".)

F I M